

AS DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

Marcelo Rogério Souza da Silva¹, Sidrack Vila Novas²

¹marcelo20190200093@aluno.faculdadepalmares.com.br

²sidracklucas@hotmail.com

Resumo

A deficiência auditiva é o nome utilizado para identificar perda de audição ou a redução na capacidade de escutar sons. No tocante à deficiência auditiva, tem-se o fortalecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), no entanto, apesar das melhorias na atenção a pessoas com deficiência auditiva essas enfrentam muitas outras vulnerabilidades. A dificuldade em se comunicar com os profissionais de saúde também pode ser elencado como uma das principais dificuldades para que a assistência prestada a pacientes seja concretizada. Desta forma, este estudo tem como objetivo principal descrever as dificuldades na comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes portadores de deficiência auditiva. Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, onde foram utilizadas fontes de pesquisas científicas baseadas nos bancos de dados das plataformas disponíveis na internet utilizadas para elaboração deste estudo foram: Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Palavras-chave: Deficiência auditiva; cuidados de enfermagem e língua de sinais.

Abstract

Hearing impairment is the name used to identify hearing loss or a reduction in the ability to hear sounds. Regarding Hearing Impairment, the Brazilian Sign Language (LIBRAS) has been strengthened, however, despite improvements in care for people with hearing impairment, they face many other vulnerabilities. The difficulty in communicating with health professionals can also be listed as one of the main difficulties in providing assistance to patients. Therefore, this study's main objective is to describe the difficulties in communication between nursing professionals and patients with hearing impairment. This study is an integrative review of the literature, where scientific research sources were used based on the databases of platforms available on the internet used to prepare this study: Scientific Electronic Library (SciELO), Virtual Health Library (VHL).

Keywords: *Hearing impairment; nursing care and sign language.*

Introdução

A deficiência é definida como sendo toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que resulta na incapacidade de o indivíduo desempenhar atividades, dentro do que é considerado o padrão normal para o ser humano (Gonçalves; Silvano, 2019).

A deficiência auditiva é o nome utilizado para identificar perda de audição ou a redução na capacidade de escutar sons. Ela pode ser bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma em frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (Gonçalves; Silvano, 2019; Silva *et al.*, 2022).

Dados estimados pela OMS, mostraram que no ano de 2018 a existência de 466 milhões de pessoas no mundo com perda auditiva incapacitante (6,1% da população mundial) e informou que a menos que seja realizada uma ação que priorize a redução desses números, é provável ele se eleve significativamente nos próximos anos (Silva *et al.*, 2022).

No tocante à Deficiência auditiva, tem-se o fortalecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a qual resulta de um decreto estabelecido a sua inserção em cursos superiores de licenciatura normal e níveis superiores, em suas diferentes áreas de conhecimento. No entanto, apesar das melhorias na atenção a pessoas com deficiência auditiva essas enfrentam muitas outras vulnerabilidades, como por exemplo o baixo nível socioeconômico e de escolaridade, que lhes privam do acesso a condições de vida digna e pela busca de assistência à saúde, também há dificuldade de estabelecer uma comunicação efetiva com os enfermeiros, mesmo que esse tipo de atendimento seja um elemento prioritário na qualidade da prestação de serviço desses profissionais (Moreno *et al.*, 2020).

Atualmente Libras não é compreendida como um importante recurso/instrumento nas didáticas teóricas e práticas nos cursos superiores em Enfermagem, de tal forma que coloca em risco a assistência prestada às pessoas surdas (Souza *et al.*, 2022). Alguns autores como Costa *et al.* (2021) mencionam que tal conhecimento deve ser ofertado durante a graduação, para que os futuros profissionais se sintam preparados para atenderem as reais demandas dos serviços de saúde.

Neste contexto, nota-se que a comunicação verbal expressada pelo desconhecimento de Libras, dos profissionais de saúde, aliada a ausência de intérpretes nas instituições, compromete a prestação do serviço humanizado e eficaz. Desta forma, o sistema de saúde brasileiro evidencia um grave panorama de carência em relação a assistência dos pacientes com deficiência auditiva, advindo da ausência de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a linguagem de sinais (Gomes *et al.*, 2020).

Assim, é relevante que os futuros profissionais tenham conhecimento, mesmo que mínimo sobre libras para conseguir se comunicar de maneira eficaz com surdos e melhorar a qualidade da assistência prestada (Mororó *et al.*, 2023).

A comunicação é um elemento de extrema importância para o estabelecimento das relações humanas, e essencial na prestação de cuidados à saúde, para o profissional de saúde, a comunicação efetiva com paciente é o mecanismo fundamental para a assistência de qualidade. Por outro lado, a inexistência desta comunicação traz consequências diversas, como diagnóstico e tratamento incorreto (Santos *et al.*, 2022).

Para alguns profissionais de saúde, a comunicação com pacientes com deficiência auditiva surge como um desafio. Devido essa dificuldade na comunicação existente entre o enfermeiro e os pacientes, o que acontece muitas vezes e o intermédio de um familiar, e infelizmente essa dinâmica pode tirar do paciente surdo e/ou mudo a oportunidade de se expressar, de falar sobre sua dor, o que está sentindo, suas necessidades seus anseios. Desta

forma, o atendimento não cumpri sua finalidade que é atender o indivíduo de maneira holística e humanizada (Gonçalves; Silvano, 2019; Ferreira, 2019).

De acordo com Ferreira (2019) o profissional de hoje deve possuir além de suas competências habituais, uma visão abrangente sobre o que é o ser humano, trata-lo de forma integral e o acolhendo com suas particularidades, preocupando-se com relacionamento enfermeiro-usuário, com objetivo de proporcionar uma estabilidade emocional para o mesmo.

Desta forma, levando em consideração a institucionalização da Consulta de Enfermagem como um processo de prática de Enfermagem na perspectiva da concretização de um modelo assistencial adequado às condições das necessidades de saúde da população, torna-se essencial à amplificação da aprendizagem em Libras para o enfermeiro, visto que o mesmo é o profissional que tem maior contato com a população e é o que fornece assistência e tendo o conhecimento necessário para se comunicar com os deficientes auditivos serão capazes de atender as necessidades adequadamente (Santos *et al.*, 2022).

Desse modo, este artigo tem como objetivo descrever as dificuldades na comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes portadores de deficiência auditiva.

Metodologia

Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura na qual foram estabelecidos critérios metodológicos específicos para a seleção e análise dos artigos incluídos. Foi feita pesquisa nas bases de dados: Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-americana e do caribe em ciências da saúde), (BVS) Biblioteca Virtual de Saúde. Inicialmente foi definido o período de busca entre os anos de 2018 e 2024, a fim de garantir a atualidade das informações.

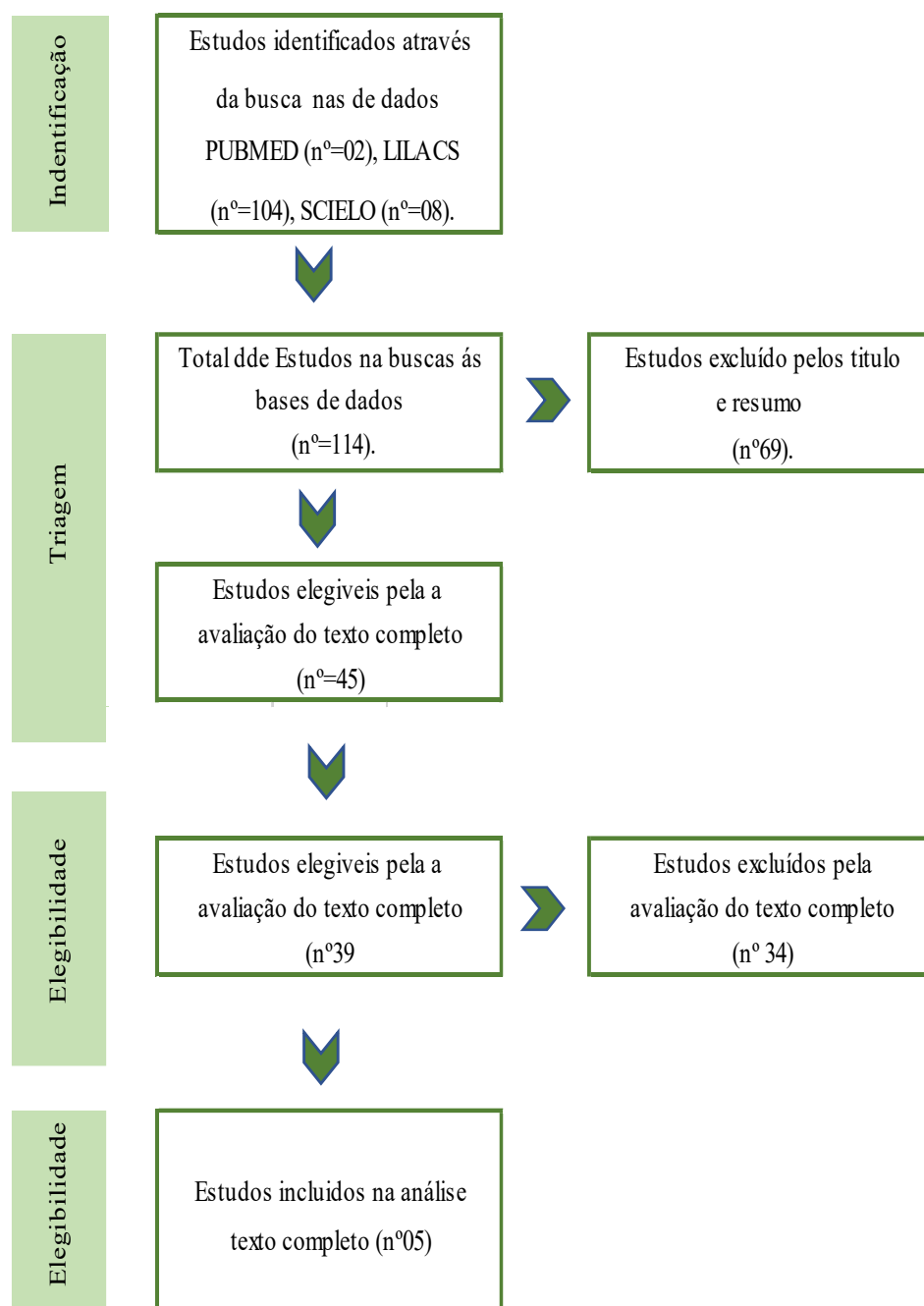
Foram incluídos artigos em português com as buscas utilizando os seguintes descritores: Deficiência Auditiva, Cuidados de Enfermagem e Língua de Sinais associando-os utilizando o operador booleano ‘AND’ nas bases de dados da seguinte forma: Deficiência auditiva AND Cuidados de enfermagem; Deficiência auditiva AND Cuidados de enfermagem AND Língua de Sinais; e Cuidados de Enfermagem AND Língua de Sinais.

Além disso, foram estabelecidos como critérios de inclusão a abordagem dos temas específicos, a presença de resultados na comunicação entre enfermeiros e pacientes com deficiência auditiva, e a forma como a deficiência impacta o cuidado de enfermagem. Artigos que não estivessem disponíveis gratuitamente e os repetidos foram excluídos, bem como aqueles que, após a leitura na íntegra, não se adequavam ao objetivo da pesquisa.

A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma crítica e sistemática, identificando as principais barreiras na comunicação, as estratégias propostas para melhorar essa interação e os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado de paciente com deficiência auditiva, esta abordagem metodológica rigorosa visa garantir a qualidade e importância dos resultados obtidos na revisão.

A pergunta que norteou esta pesquisa foi: ‘quais as dificuldades da comunicação de enfermagem com o paciente portador de deficiência auditiva?’, e, a seleção dos artigos foi feita de forma independente e hierárquica, sendo lidos inicialmente os títulos dos artigos, em seguida, os resumos e em última instância, os artigos eram lidos na íntegra, para assim totalizar o final da amostra.

Fig.1. busca e seleção dos estudos para a revisão.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Resultados

Quadro 01- síntese dos estudos pesquisados quanto ao autor, objetivo, método e resultado, Palmares – Pernambuco/Brasil, 2024

Autor	Objetivo	Método	Resultado
De Miranda <i>et al.</i> (2020)	O objetivo era identificar as barreiras de comunicação enfrentadas pelas as pessoas surdas quando são atendidas por profissionais de saúde.	Estudo descritivo, qualitativo, realizado no 1º semestre de 2013, com 24 surdos atendidos em duas instituições religiosas que acolhem a comunidade surda em um movimento pastoral, localizadas na cidade de São Gonçalo, e em uma empresa que promove e qualifica deficientes auditivos no Município do Rio de Janeiro. Coletas de dados a partir de grupo focal e análise temática de conteúdo.	Com a análise dos dados emergiram as seguintes categorias temáticas: o enfretamento da surdez: lembranças e possíveis causas; Ajuda e dependência de ouvintes; construindo alternativas para se comunicar com a equipe; e necessidade de interprete para facilitar a comunicação com a equipe. Participaram deste estudo oito homens e dezesseis mulheres surdas, com idade que variam entre 18 e 61 anos. O grau de escolaridade foi de: 10 participantes com ensino fundamental incompleto; 2 com ensino fundamental completo; e 1 com o ensino médio incompleto; 10 com ensino médio completo; e 1 com ensino superior completo.
Dias <i>et al.</i> (2018)	Identificar as dificuldades encontradas no processo de comunicação entre o profissional de saúde e o usuário com disfunção auditiva.	Estudo de campo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada em uma Unidade de Saúde da Família localizada no município de Patos, estado da Paraíba, Brasil, durante o período de outubro a novembro de 2014, a amostra foi constituída por nove dentistas, nove enfermeiros e nove médicos, a técnica usada para análise foi a análise de conteúdo.	Para compor este estudo participaram da pesquisa vinte e sete profissionais da atenção primária à saúde da família do distrito sanitário II de Patos na Paraíba, Brasil. Dos enfermeiros participantes um era do sexo masculino e oito do sexo feminino. A faixa etária dos enfermeiros variou de 25 a 37 anos, cinco destes enfermeiros eram casados e quatro solteiros. No referente à escolaridade dos profissionais envolvidos

			possuíam ao menos um curso de pós-graduação (especialização)
Dos Santos <i>et al.</i> (2024)	Este estudo teve como objetivo realizar um diagnóstico situacional a respeito do conhecimento dos enfermeiros para o emprego da Língua de Sinais Brasileira com vistas ao desenvolvimento da assistência de enfermagem no âmbito da atenção primária à saúde dos usuários.	O referido artigo trata-se de uma pesquisa de campo, metodologia destinada a avaliar hipótese <i>in locu</i> , ou seja, no ambiente ao qual pertence o objeto de estudo, e caráter descritivo exploratório e abordagem qualitativa de dados. Para que essa pesquisa fosse realizada, a coleta de dados ocorreu durante os meses de junho e julho de 2023, nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Marica-RJ, por meio de entrevista estruturada.	Foram entrevistados 28 enfermeiros (as) onde 71,4% (nº=20) não possuem conhecimentos para o emprego da Língua de Sinais Brasileira. Na percepção dos entrevistados a comunicação ineficaz é um problema para a assistência prestada, pois produz ruídos no processo de coleta de dados, clínicos e assistenciais, e na transmissão de informações de prevenção e promoção a saúde.
Barbosa <i>et al.</i> (2024)	Este artigo tem por objetivo, conhecer como ocorre a comunicação entre profissionais de saúde e deficientes auditivos, em uma Policlínica da cidade de Montes Claros-MG.	Pesquisa exploratória e descritiva e de cunho qualitativo, realizado em uma policlínica da cidade de Montes Claros Minas Gerais. Contando com a participação de 12 profissionais de saúde de níveis técnicos e superior.	Foram estabelecidos três critérios: Comunicação Alternativa; aperfeiçoamento da formação profissional; seleção de fatores que dificultam o diálogo durante o atendimento. A análise de dados resultou em métodos que possibilitaram discutir o enfrentamento na dificuldade na comunicação com pacientes com deficiência auditiva.

Costa <i>et al.</i> (2021)	Caracterizar o ensino da língua Brasileira de Sinais (Libras), nos cursos de graduação em enfermagem.	Trata-se de um estudo transversal realizado nas matrizes curriculares de 553 cursos superiores de enfermagem. A coleta de dados ocorreu por meio de acesso aos websites do ministério da educação e das instituições de ensino.	Percebeu-se que dos 553 cursos superiores de enfermagem que ofereciam a disciplina de Libras em sua grade curricular 482 (87,2%) eram ofertados por instituições Privadas, 71 (12,8%) eram instituições Públicas. Tendo sua maior concentração na Região Sudeste seguida da Região Nordeste, Centro Oeste, Sul e Norte.
----------------------------	---	---	---

Discussão

Ao considerar pessoas com deficiência auditiva, não se deve considerar que é alguém “diferente”, mas sim uma pessoa que tem uma cultura e um mundo singular. Para a maioria das pessoas a cultura está relacionada a uma tribo, um país, um ritmo de dança, destino, ou até mesmo a inteligência de alguém quando o chamam de “culto”. Porém, as pessoas não se atentam que o real significado do termo “cultura” está para além de tais aspectos e principalmente quando nos referimos à cultura surda. Essa cultura aponta sobre tudo para o conjunto de símbolos e signos constituídos de maneira autêntica que são usados por pessoas como um meio de se comunicar e de existir no mundo (Silva *et al.*, 2021).

A comunicação é uma habilidade essencial para o enfermeiro, pois ele precisa se comunicar com os pacientes, familiares, médicos e outros profissionais de saúde. Por meio da comunicação clara e efetiva, é possível estabelecer uma relação de confiança com o paciente e proporcionar ao mesmo conforto emocional e segurança. Além disso a comunicação adequada é fundamental para obtenção de informações preciosas sobre o estado de saúde ao qual o paciente se encontra, permitindo-lhe assim uma avaliação adequada e a tomada de decisões procedentes (Mensch, 2023).

Se a comunicação em algum momento falhar, são grandes as possibilidades de erros de diagnósticos e consequentemente problemas em sua resolução. A ausência de qualificação profissional no setor de saúde é a principal responsável por esse tipo de situação que pode criar prejuízos durante a assistência e resultar em constrangimento, diagnóstico errôneo, dificuldade de elaborar corretamente o prontuário e o tratamento inadequado para possível doença (Costa *et al.*, 2023).

De acordo com Costa *et al.* (2021), as dificuldades na comunicação entre os profissionais de saúde com seus pacientes ocorrem por falta da formação acadêmica nos cursos superiores de enfermagem. Foram vistos que dos 553 cursos que ofereciam a disciplina de Libras, destes 482 (87,2%) eram ofertados por instituições Privadas, 71 (12,8%) eram instituições Públicas. Tendo sua maior concentração na Região Sudeste seguida da Região Nordeste, Centro Oeste, Sul e Norte.

Toda atividade independente da área envolve de alguma forma a comunicação, direta ou indireta. No entanto, as habilidades de comunicação de cada indivíduo podem impactar na efetividade pessoal e organizacional do cuidado em saúde. A comunicação pode ser considerada um processo complexo, porém a possibilidade de haver falhas é constante. No setor da saúde a comunicação verbal e não verbal é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento de uma assistência efetiva (Witski *et al.*, 2019).

Sobre a presença do familiar, discute-se que a presença de um familiar traz uma diferença significativa no atendimento e na qualidade do serviço prestado. De toda forma a presença de um familiar ou acompanhante se faz importante e necessária, contudo, deve-se respeitar a vontade do paciente, visto que muitas vezes a presença deste interlocutor limita a privacidade e protagonismo do indivíduo (Oliveira; Celino, 2015).

Diante da importância da comunicação durante a consulta de enfermagem, percebe-se a existência de uma grande lacuna entre o profissional e a pessoa com deficiência auditiva, isso acontece devido a dificuldade de entendimento de linguagem não verbal durante a prestação de serviços, tornado edificado o acesso do paciente aos serviços de saúde e deixando um sentimento de angústia nos enfermeiros pela sensação de não ter transmitido a mensagem como deveria (Jorge *et al.*, 2021).

O Brasil, com objetivo de romper as barreiras de comunicação e informação, bem como assegurar a assistência para pessoas surdas nos serviços de saúde, ultimamente tem registrado avanços com a publicação de leis e decretos nessas áreas, isso representa uma conquista para

comunidade surda e um marco importante para os avanços na inclusão social (Neves *et al.*, 2020). No entanto, nem sempre esses decretos e leis funcionam como deveriam.

Em 1994 foi criada a Política Nacional de Saúde de Pessoas com Deficiência, a mesma era voltada para ações que objetivavam garantir o direito dessas pessoas, porém o objetivo deste decreto não foi alcançado. Já em 2004, as políticas públicas adotadas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da portaria nº 2.073/04 instituíram a Política de Atenção à Saúde Auditiva que começou a operacionalizar nos anos de 2005 e 2006 realizando atendimentos ambulatoriais e cirurgia de implantes coclear nos surdos, mas estas também não foram suficientes para ofertar ao surdo um atendimento integral e humanizado, sendo necessário a criação de outras leis e decretos nessa área (Barroso; Freitas; Wetterich, 2020).

A Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência é um marco na regulação dos direitos de pessoas com deficiência, pois assegura o pleno exercício dos direitos individuais e sociais desses indivíduos. A língua de sinais que é utilizada para comunicação e expressão de indivíduos surdos no Brasil, tornou-se um meio legal através da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 (Neves *et al.*, 2020).

Com a aprovação e oficialização da Lei de Libras, houve a necessidade de criar o Decreto nº 5.626/05 com objetivo de regulamentá-la, e com isso, especialmente o tema de saúde, pode ser tratado em um capítulo único, dada a sua relevância, reforçando e contribuindo para inclusão de pessoas surdas, no âmbito social e atenção integral à saúde (Franco *et al.*, 2022).

O Decreto nº 5.626/05 regulamenta o atendimento ao surdo nas unidades de saúde pública, especialmente os capítulos VII e VIII que tratam da garantia do direito à saúde de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Esse decreto também estabelece que pelo menos 5% dos funcionários, servidores e empregados destas unidades de serviço público devem ser devidamente capacitados para utilizar e interpretar libras (Gonçalves; Silvano, 2019).

O Decreto nº 5.626/05 veio regulamentar ações que deveriam ter sido efetivadas desde a Constituição Federal em 1988, que já disciplinava em seu artigo 23, Inciso II, “cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência” que foram omitidas (Barroso; Freitas; Wetterich, 2020).

Muitas conquistas legais foram obtidas até então, contudo ainda existem muitos desafios a serem superados, devido às barreiras atitudinais, de comunicação e informação estabelecidas nas relações existentes entre o profissional de saúde e o paciente surdo, que limitam o exercício da autonomia e a liberdade de escolha, violando a diretriz da Rede de cuidados à Pessoa com Deficiência (Barroso; Freitas; Wetterich, 2020).

Entretanto, é imprescindível que os profissionais de saúde adquiram conhecimentos abrangentes sobre técnicas de comunicação voltadas ao público com deficiência auditiva. Isso pode ser alcançado por meio da inclusão de disciplina específica na grade curricular, as quais tenham como foco o atendimento aos portadores de disfunção auditiva. Além disso, é fundamental que participem de cursos de especialização e programas de educação continuada no ambiente hospitalar (Costa *et al.*, 2019).

Portanto, os profissionais que buscarem constantemente aprimorar suas habilidades para desenvolver uma comunicação no atendimento ao paciente com deficiência auditiva, estarão munidos de conhecimentos para oferecer um atendimento holístico, com empatia, humanização e com inclusão, tornando esse atendimento satisfatório independentemente de suas capacidades auditivas, onde os esses pacientes recebam o atendimento que merecem e necessitam (Barbosa *et al.*, 2024).

Os profissionais de saúde convivem constantemente com problemas de comunicação, que interferem diretamente na continuidade e qualidade do trabalho ou na satisfação das necessidades dos profissionais. É importante enfatizar que a qualidade do serviço de saúde

ofertado para população não está somente ligada a equipamentos, materiais e aplicação dos conhecimentos técnicos-científicos (Witiski *et al.*, 2019).

Os enfermeiros tem uma responsabilidade legal e ética de possibilitar cuidados de saúde para todos os pacientes, inclusive os surdos que utilizam sua própria língua de sinais, da mesma maneira que possibilitam para os demais usuários, com comunicação efetiva, autonomia e sigilo. Tendo em vista essa realidade e considerando o fato de que o pilar para assistência a saúde qualificada é a comunicação, desde a anamnese até o momento das orientações (Costa *et al.*, 2023).

Neste sentido, fica evidente que uma boa comunicação é um elemento indispensável do desenvolvimento de uma relação significativa e confiável entre a equipe de saúde e o paciente, portanto, tem efeitos benéficos para ambos. Entende-se que a comunicação é uma questão primordial, que está diretamente ligada ao cuidado integral do paciente (Gibello; Parsons; Citero, 2020).

Conclusão

O atendimento de enfermagem aos pacientes com deficiência auditiva enfrenta numerosos desafios, principalmente quando esse atendimento é oferecido por uma equipe que não possui formação para tal atendimento e desta forma dificulta a comunicação. Este artigo destaca suma a importância de reconhecer e abordar essas barreiras para garantir um cuidado de saúde adequado, equitativo e inclusivo. A pesquisa revelou que a falta de treinamento específico em métodos de comunicação alternativa, como a Língua de Sinais Brasileira (Libras), e a escassez de recursos, incluindo intérpretes qualificados e dispositivos audiovisuais, são obstáculos significativos que comprometem a qualidade do atendimento.

Para que essa experiência de saúde com esses pacientes melhore, é importante que os profissionais de enfermagem se qualifiquem recebam formação contínua e especializada, que aborde não apenas as técnicas de comunicação, mas também a sensibilidade cultural e a empatia necessária para lidar com pessoas com deficiência auditiva. Além disso, a implementação de políticas de saúde inclusivas, que promovam a integração de tecnologias de comunicação acessíveis, é crucial para superar essas barreiras. Investir em recursos adequados, como intérpretes de Libras, e em dispositivos audiovisuais pode transformar a dinâmica do atendimento, tornando-o mais eficiente e humanizado.

A conscientização sobre as necessidades específicas dos pacientes com deficiência auditiva e a redução do estigma social associado são igualmente importantes. A sensibilização da sociedade e dos profissionais de saúde sobre a importância da inclusão e do respeito às diferenças pode contribuir significativamente para um ambiente de cuidado mais acolhedor e eficaz.

Adotar uma abordagem multifacetada que inclua educação contínua, disponibilização de recursos adequados e promoção de sensibilização social permitirá ao sistema de saúde superar as barreiras atuais e oferecer um atendimento de enfermagem mais inclusivo. Dessa maneira, será possível garantir que todos os pacientes, independentemente de suas capacidades auditivas, recebam o cuidado de alta qualidade que merecem e necessitam, promovendo assim uma assistência mais justa, humana e eficiente.

Referências

- BARBOSA, Fabricia Josely Oliveira *et al.* A COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DEFICIENTES AUDITIVOS. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 1, p. 8-8, 2024.
- BRASIL, M. S. Decreto 5626/05 que regulamenta a Lei nº 10436 de 24 de abril de 2002. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2005.
- BARROSO, H. C. S. M.; FREITAS, D. A.; WETTERICH, C. B. A comunicação entre surdos e profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica. **Educação Profissional e Tecnologia em Revista**. V. 4, n. 1, 2020.
- COSTA, Aleksandra Pereira *et al.* Comunicação entre o enfermeiro e pessoa surda. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 13, n. 85, p. 12660-12673, 2023.
- COSTA, Leonardo Silva da *et al.* Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200709, 2021.
- DIAS, Elisangela Almeida Damasceno *et al.* Dificuldades de comunicação dos profissionais da atenção primária à saúde com o usuário surdo. **Temas em Saúde**, p. 342-355, 2018.
- FRANCO, L. V. F. *et al.* A lei de Libras e o direito a promoção da saúde dos surdos no advento da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**. v.11, n. 11, 2022.
- GARCIA, Bárbara Luchetta. **DIFICULDADES NO ATENDIMENTO DE SAÚDE À PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de Cuiabá.
- GIBELLO, J.; PARSONS, H. A.; CITERO, V. A. The importance of communicating bad News in the intensive care center. **Revista SBPH**. v.23, n. 1, 2020.
- GONÇALVES, J. R.; SILVANO, A. G. N. A importância da comunicação eficaz no atendimento à pessoa com deficiência auditiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v.2, n. 5, 2019.
- JORGE, I. V. P. S.; SILVA, H. B.; SILVA; R. N.; FREIRE, V. L. M.; DANTAS, R. M. S.; LEITE, K. A. O. Comunicação entre enfermagem e a pessoa surda. **Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem ENFservic**. 2021.
- MENSCH, L. **A importância da comunicação adequada dos enfermeiros no ambiente hospitalar: um fator determinante para a qualidade do cuidado**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário FADERGS. Porto Alegre – RS. 16f. 2023.
- DE MIRANDA, Rodrigo Sousa *et al.* Barreiras de comunicação com surdos no atendimento em saúde: um estudo descritivo. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 1, p. 11-19, 2020.

MORENO, R. S. R. *et al.* Tecnologias assistivas na comunicação de pacientes com deficiência auditiva em serviços de saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 8, p. 558079-58101, 2020.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de; CELINO, Suely Deysny de Matos; COSTA, Gabriela Maria Cavalcanti. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, p. 307-320, 2015.

SILVA, A. A. A atenção básica da saúde na vida da pessoa com surdez: reflexões sobre essa política pública. **Brazilian Journal of Development**. v. 7, n. 3. p. 22440-22455, 2021.

DOS SANTOS, Thayna Carvalho et al. Desafios da assistência de enfermagem ao surdo na atenção primária em saúde em Maricá–RJ. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 15, n. 1, p. 149-157, 2024.

SOUZA, C. H. L. A importância da disciplina de libras durante a graduação em enfermagem para uma prestação humanizada da assistência. **Revista de Casos e Consultoria**. v. 13, n. 1, 2022.

WITISKI, M. Barreiras de comunicação: percepção da equipe de saúde. **Ciência Cuidado Saúde**. v.18, n.3, 2019.